



A ECONOMIA CRIATIVA COMO VETOR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

HINNING, Pillar Josiane¹; NOGUEIRA, Bárbara², PIENIZ, Luisa³

Palavras-Chave: Transformação. Cultura. Sociedade. Reflexões.

O conceito de economia criativa busca fortalecer a cultura como eixo de desenvolvimento social, ampliando significados relacionados a transformações, instigando potenciais em diversas áreas do conhecimento. As sociedades necessitam de meio para fortalecer e a inventividade e seus desafios podem ser encarados como fonte de criatividade e possibilidades de evolução. Os princípios norteadores da Economia criativa são: Diversidade Cultural, Sustentabilidade, Inovação e Inclusão Social e segundo a UNESCO (2009) são considerados setores criativos nucleares da sociedade as seguintes categorias: Patrimônio natural e cultural, espetáculos e celebrações, artes visuais e artesanatos, livros e periódicos, audiovisual e mídias interativas, design e setores criativos. Cita-se ainda que são considerados setores criativos os relacionados ao turismo, esporte e lazer, e o campo do patrimônio imaterial, como educação patrimonial e registro, memória e preservação. Diante deste rico universo de potenciais, percebe-se que através da diversidade cultural brasileira há um cenário promissor de desenvolvimento social e transformações que podem ser fomentadas através da economia criativa. Porém é preciso avançar na identificação dos setores criativos das cidades, pois ainda são incipientes as iniciativas que fortalecem as práticas relacionadas aos empreendimentos e educação para competências criativas. O Plano Nacional de Cultura, que foi instituído através da Lei 12.243/2010, lançou o ponto de partida para a criação da Secretaria Nacional de Economia Criativa, que visa conduzir a formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, apoiando e fomentando profissionais e empresas vinculada aos setores criativos. Através do mapeamento de cadeias produtivas, e de observatórios de economia é possível fortalecer reflexões sobre redes, coletivos, e diretrizes para fomentar o crescimento sustentável. O conceito de economia criativa surge em 1997 na Europa e apresenta na sua essência a busca por soluções, que aliam setores culturais a economia, a dinamização do seu papel fortalece práticas, estreitando laços entre inclusão e desenvolvimento.

-
- 1 Arquiteta e Urbanista da Prefeitura de Cruz Alta. Coordenadora do Núcleo de Planejamento Urbano e Ambiental da Prefeitura de Cruz Alta, Coordenadora da Comissão Municipal de Patrimônio Histórico Cultural. Prof^a do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Especialista em Educação Ambiental. josianepillar@bol.com.br
 - 2 Arquiteta e Urbanista da Prefeitura de Cruz Alta. Prof^a do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Mestre em Geomática. Arq.barbara@bol.com.br
 - 3 Secretária de Planejamento da Prefeitura de Cruz Alta/RS. Professora do CCSA – UNICRUZ. Economista. Mestre em Desenvolvimento pela UNIJUI. luisa@unicruz.edu.br